

FÁBRICA DE VELA: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM UMA COMUNIDADE EXCLUÍDA - ESTUDO DE CASO

Mariza Cezira Campagner (*)
MSc. Marilú Angela Campagner May (**)

RESUMO: O estímulo ao voluntarismo pode ser uma ótima forma de desenvolver nas pessoas não apenas a cidadania, mas também promover o uso de habilidades como de relacionamento entre pessoas, leitura do ambiente e construção de formas coletivas de solução de problemas, ampliar e promover mudanças nas visões de mundo, trabalhar com objetivos comuns e com aprendizagem em grupo, assim como favorecer nas organizações o desenvolvimento de valores e de uma cultura de responsabilidade social. Este trabalho visa apresentar, a partir da ação ordenada de voluntários ligados a várias organizações, propiciou-se o início de um processo de aprendizagem coletivo e de mudança social em uma comunidade, com seus resultados e implicações.

Palavras-chave: filantropia, voluntarismo, processo de aprendizagem organizacional.

INTRODUÇÃO

“Em atenção a todos os atos e iniciativas de criação existe uma verdade elementar: no momento em que nos comprometemos, a providência divina também se põe em movimento. Todo um fluir de acontecimentos surge a nosso favor, como resultado da decisão. Seguem todas as formas imprevistas de coincidências em encontros e ajudas que nenhum homem jamais poderia ter sonhado encontrar. Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar. A coragem contém, em si mesma o poder, o gênio e as magias”.

(Goethe)

Nos dias de hoje, o debate sobre a emergência de uma sociedade civil tem ganhado espaço. A idéia tem tornado-se popular por representar uma forma de responder a uma sociedade que vem convivendo com mudanças no campo econômico, no mercado de trabalho, na organização do trabalho. As necessidades da sociedade têm se tornado cada vez maiores, sendo que, por outro lado, as formas tradicionais de lidar com o problema vêm mostrando-se ineficazes. O estado cada vez mais diminui sua ação no campo social, provocando uma reação não só de pessoas voluntárias ou de organizações sem fins lucrativos, mas também de organizações privadas, instâncias que lutam, de alguma forma, para transformar esse cenário.

Este trabalho é o reflexo de uma realidade onde vários fatores precisam ser considerados. Entre eles: saúde, educação, equipamentos sociais, infraestrutura urbana, equipamentos públicos, entre outros. Por um lado, temos que a infraestrutura da vila conta com condições precárias de funcionamento destes e, sua visualização, denuncia a situação de abandono na qual vive grande parte da população excluída. Esta comunidade possui uma identidade própria dentro da clandestinidade de seu país, os marginalizados experimentam diariamente à distância que existe entre suas vidas e as instituições. Para eliminar essa distância, é preciso unir criatividade, coragem, companheirismo, solidariedade e gratuidade. Nela indivíduos, convivem em um mesmo espaço, onde a presença do tédio e da falta de atividade é cotidiana.

Espera-se contribuir no sentido de propiciar a reflexão e a troca de experiências entre pessoas e entre organizações, tanto públicas ou privadas, que querem, a partir de ações voluntárias, participar e auxiliar desse processo de mudança social. Além disso, o estímulo ao voluntarismo pode ser uma ótima forma de desenvolver nas pessoas não apenas a cidadania, mas também promover o uso de habilidades como de relacionamento entre pessoas, leitura do ambiente e construção de formas coletivas de solução de problemas, aprendizagem organizacional, assim como favorecer nas organizações o desenvolvimento de valores e de uma cultura de responsabilidade social.

Não é de agora que tem sido enfatizada a premente necessidade do desenvolvimento de um novo perfil do trabalhador, perfil este que vai de exigências de conhecimentos gerais, capacidade de planejar, capacidade de decisão frente a problemas complexos, habilidades de comunicação, de trabalho em equipe, flexibilidade, assim como a valorização de traços de personalidade, como responsabilidade, criatividade e iniciativa, entre outros. O desenvolvimento de uma cultura do voluntarismo pode ser um caminho alternativo bastante eficaz nesse sentido.

(*) Aluna do Curso de Ciências Econômicas da UNICRUZ, RS, BR - Mariza@ccsh.ufsm.br

(**) Professora do Geociências, UFSM, RS, BR; UNICRUZ, RS, BR - Marilum@eps.ufsc.br

Neste sentido, a ação dos indivíduos, grupos ou organizações junto a comunidades pode ser considerada como um importante elemento para a realização do exercício pleno da cidadania no processo de construção da sociedade civil. Este pode se dar a partir da colaboração de pessoas, com suas experiências e qualificações, para promover maior conscientização e reflexão sobre alternativas para a sobrevivência dos negócios, definição de estratégias, levantamento de fundos necessários, acesso aos direitos, entre outras ações capazes de impulsionar um processo de renovação constante.

Paralelo a isso, tem havido maior participação do empresariado na construção de um novo modelo de sociedade, derivada de suas preocupações com o atual cenário. O empresariado tem assumido o papel de além de produtores de bens e serviços, de promotores de bem estar social de seus funcionários e na comunidade na qual se inserem. Tem reafirmando-se, a responsabilidade social do empresariado, manifesta cada vez mais em um movimento consciente e organizado que tem levado a população em geral a se sentir comprometida com a solução dos problemas sociais. Empresas privadas tem fundado empresas para desenvolver ações sociais sem a finalidade de lucro, tem estimulado o trabalho voluntário, tem auxiliado programa junto a comunidades, entre outras ações.

Todo o ser humano luta para se tornar importante, mas engana-se quem não compreende que a sua importância deve consistir na contribuição que dá à vida dos outros. Tomemos o exemplo da amizade e do empenho social (ação voluntária, 3º setor). Só é possível levar adiante todas essas iniciativas, com envolvimento da população e com os serviços voluntários de líderes e profissionais. Para recuperar a qualidade e/ou nível de vida é preciso, antes de qualquer coisa, organizar ações locais (na vila, no bairro e rua) com a participação dos vários segmentos da sociedade organizada (clubes de serviços, entidades sociais, fundações). Nesse sentido, têm participação especial o papel das organizações não governamentais (ONGs) e ação isolada da comunidade civil organizada.

Nos escritos da Cidade Nova (1996), infere-se, que devemos olhar mais à frente da atual estrutura produtiva do capitalismo sem criar efeitos nefastos no mundo do trabalho. Já desde os anos 80 a criação de alternativas de trabalho fundadas em relação à cooperação e de autogestão dos produtores começou a surgir como desafio para os diversos grupos e movimentos populares, urbanos e rurais. Uma concepção nova de administração empresarial – social e não individual – começou a amadurecer como pano de fundo de expressões aparentemente idealistas: economia popular solidária, trabalhadores associadas na produção, novas formas de cooperativas e/ou divisão social do trabalho e divisão interna do trabalho.

A principal qualidade do novo trabalhador será a habilidade para descobrir e procurar, não o emprego, mas sim o trabalho que precisa ser feito e organizado da melhor maneira de realizá-lo. Essa nova forma de relação traz consigo aumento de produtividade, diminuição dos encargos sociais e trabalhistas, maior flexibilidade e perenidade nas relações, como o senso de cidadania.

Hoje em dia, porém, o sentido do trabalho e da ação voluntária tem se ampliado, sobretudo em face de diminuição da ação social do Estado, assim como pela existência de uma sociedade com necessidades cada vez maiores onde o fenômeno da exclusão social tem se agravado e que aos poucos vem aflorando em um número cada vez maior de pessoas uma consciência de seu papel frente à sociedade de modo geral. Nesse cenário, não só as pessoas voluntárias ou organizações voluntárias tradicionais, mas também organizações privadas têm buscado participar de forma mais atuante no campo social.

Este estudo se propõe estabelecer parcerias de ações e mobilização de recursos que possam constituir como início de um processo de reconstrução da cidadania e valorização da dignidade do homem, que se encontram privados de oportunidades de superação da pobreza. Sua viabilização traz perspectivas incontáveis para uma efetiva promoção profissional e social da população de baixa renda. O sucesso será alcançado mediante um intenso trabalho de descoberta de valores, de estímulo à criatividade, de formação, reconversão e treinamento profissional acelerado, de estímulo a iniciativas cooperativadas, o que garante à população pobre a oportunidade de conseguir renda que lhes proporcione o acesso a bens e serviços indispensáveis à sua sobrevivência. Também pretende contribuir para resolver um dos maiores problemas da população carente: a falta de capacitação profissional e a consequente dificuldade para ingressar no mercado formal de trabalho. Constituídas por indivíduos que buscam um objetivo comum através de uma atividade econômica, em benefício mútuo, as novas cooperativas de trabalho e renda estão revolucionando o mercado de trabalho. Representam, hoje, importante contribuição às políticas públicas de criação de postos de trabalho e de incentivo às atividades produtivas. As consequências desta nova relação comportamental na atividade produtiva são os desejados aumentos de produtividade, competitividade e flexibilidade da empresa nacional com aumento significativo na geração de postos de trabalho.

Sabe-se que são muitas as comunidades que tem sofrido devido às mudanças no cenário econômico com suas conseqüências no mercado de produtos, mercado de trabalho e na própria organização do trabalho, entre outras. Neste sentido, termos como cidadania, autotransformação e responsabilidade social passaram a representar fatores determinantes ligados à ação voluntária e a transformação social. A ação voluntária é capaz de contribuir tanto para o atendimento das necessidades da comunidade tanto quanto ajudar os indivíduos, promover sua auto-realização, fortalecer sua identidade, aumentar sua auto-estima e desenvolver seu espírito crítico.

Para Porter (1999), o grupo social é a base para o estabelecimento da equipe. Sem este a equipe não existe. Esta supõe uma comunidade, mas nem todo grupo social constitui uma equipe. O surgimento da equipe está condicionado ao tipo de interação vigente no grupo. Correspondendo, a uma realidade mais refinada e restrita, caracterizando-se pela presença de realidades psicossociais que, não precisam ocorrer naquele. Um exemplo de equipe é o próprio corpo humano, cada órgão, possui uma função específica, contribuindo continuamente para que o homem realize seus objetivos temporais e sobrenaturais. E viver significa empenhar-se pelos outros, ser uma parte do todo, dar a própria contribuição para o bem-estar dos seres humanos.

A popularização do domínio e do uso da tecnologia de comunicação tem um papel fundamental no projeto, pois um dos princípios básicos que norteiam o trabalho da comunidade é a comunicação alternativa. Isso não quer dizer, apenas, dispor de meios para ampliar a mensagem; significa criar um processo participativo de comunicação, onde a noção de equipe é fundamental. Para que esse processo seja eficaz, é preciso formar as pessoas em torno de três palavras-chave: presença, coragem e competência.

Com a globalização, a especialização baseada na ciência e na técnica inclui a comunidade modernizada em uma lógica competitiva que acelera a entrada da racionalidade em todos os aspectos da atividade produtiva, desde a reorganização do território aos modelos de intercâmbio e invade até mesmo as relações interpessoais. A participação no mundo da competitividade leva ao aprofundamento das novas relações técnicas e das novas relações capitalistas. Estas são à base da ampliação do modelo de cooperação e, portanto, da divisão social e territorial do trabalho, e este alargamento do contexto, levando, também, as áreas correspondentes a um processo de racionalização cada vez mais intenso e com tendência a se instalar em todos os aspectos da vida.

É sabido que a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com as quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo cria espaço.

Na tradição religiosa, toda vez que alguém quer alcançar uma graça, acende uma vela. É nessa situação que se encontra a maioria dos fabricantes de velas. Em função do desemprego, do baixo capital exigido e da simplicidade do processo produtivo, as fábricas de velas proliferam bastante nos últimos dez anos. Empresários conseguem com criatividade, obter resultados favoráveis, pois, quem pensa em entrar nesse ramo deve criar algo novo. Não pode ser mais um fabricante de velas. Empreendedores com visão administrativa, financeira e de recursos humanos mais modernos e espírito inquieto, que levaram em conta dois fatores-chave no ramo de velas: fez uma detalhada pesquisa de mercado para ingressar em regiões com demanda reprimida e investiram na confecção de produtos diferenciados, os quais permitem maior valor agregado e margem de lucro mais alta (Pequenas Empresas Guia do Empreendedor Como Fazer, 1995).

Segundo Santos (2000), deseja-se escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos faz vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.

Os recursos do mundo constituem, junta, uma totalidade. Entendamos, por recurso, toda possibilidade, material ou não, de ação oferecida aos homens (indivíduos, empresas, instituições). Recursos são coisas, naturais ou artificiais, relações compulsórias ou espontâneas, idéias, sentimentos, valores. É a partir da distribuição desses dados que os homens vão mudando a si e ao seu entorno. Graças a essa ação transformadora, sempre presente, a cada momento os recursos são outros, se renovam, criando outra constelação de dados, outra totalidade (Santos, 1999).

Becker (1999), cita que a realidade sempre se mostra mais rica e profunda e, outras tantas vezes, mais simples e bonita que as teorias. Na presente pesquisa tem-se o objetivo de apresentar uma alternativa de estudo da viabilização da implantação de uma fábrica de velas em uma comunidade religiosa, a baixo custo, com novas tecnologias para as pequenas vilas do município de Santa Maria - Rio Grande do Sul, ocupada por pessoas carentes que buscam propostas alternativas de desenvolvimento mais harmonioso para a organização do espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do relato, pode-se perceber que tanto os voluntários quanto às pessoas da comunidade puderem, entre outras vantagens, obter maior conhecimento de si, ampliar e promover mudanças em suas visões de mundo, trabalhar com objetivos comuns e com aprendizagem em grupo. Além disso, puderam conhecer melhores as expectativas ao seu redor, as diferentes formas de olhar a realidade e de descobrir novos aspectos das comunidades, das pessoas e do mercado. Trabalharam aspectos que envolveram desde o entendimento das necessidades e o levantamento das diferentes possibilidades de ação, até a mudança a partir de uma opção.

Desta forma, pode-se dizer que se constitui em uma experiência de aprendizagem, englobando todo o grupo envolvido, que resultou em um início de um processo de real transformação social. Os resultados obtidos apontam para as possibilidades desse processo.

A experiência favoreceu ainda o desenvolvimento de redes de informações, de lideranças e fortaleceu as relações de grupo. Despertaram nos voluntários sentimentos positivos, altruístas, os quais contribuem para que as organizações possam contar com funcionários melhores, mais motivados e com mais auto-estima. E isto é bom tanto para os indivíduos quanto para as empresas.

Finalizando, é interessante ressaltar que para o desenvolvimento de um trabalho comunitário, realizado por voluntários, faz-se oportuno lembrar a pedagogia de Paulo Freire, que reside na questão da mudança e da conscientização. Diz ele *“o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite o homem transformar a realidade se dá na medida em que os homens dentro de uma sociedade vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora”* (Palestra proferida em 1990, na Universidade Federal de Santa Maria).

O trabalho voluntário não deve se configurar em ações de filantropia, mas antes de tudo em ações que promovam a cidadania, o que necessariamente não passa pelo dispêndio de recursos, mas se constrói e se reconstrói através do diálogo, despertando na comunidade a consciência de que os membros comunitários são capazes de levantar os problemas mais urgentes, se mobilizarem na busca por alternativas de soluções, as quais muitas vezes são encontradas no próprio meio.

Esta experiência mostrou que se pode não apenas trabalhar com modelos de ação já previamente concebidos, mas sim encontrar soluções aos problemas a partir do entendimento da realidade tal como é vivenciada e percebida pelos próprios sujeitos diretamente envolvidos na questão. Não foi proposta a definição de uma ou mais “melhores formas” de gestão, mas uma ampliação do conhecimento e uma reflexão acerca do tema, a partir de um “diálogo” entre os envolvidos.

Permitiu um trabalho dentro de um paradigma onde o mundo social é visto como um processo social emergente que é criado pelos indivíduos; a realidade social é vista por uma rede de pressupostos e significados partilhados intersubjetivamente.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, M. F. de. **PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO Uma Introdução à Psicologia Organizacional**. São Paulo: Atlas S.A., 1991.
- BECKER, E. L. S. **O Estudo da Paisagem na Microbacia do Arroio do Veado Através do Sensoriamento Remoto e do Sistema de Informação Geográfica**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, R.S., 1999.
- BERNARDES, C. **Sociologia Aplicada à Administração O Comportamento Organizacional**. São Paulo: Atlas S.A., 1992.
- CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL. Paraná: ABRAPSO SUL, 1999.
- CIDADE NOVA POR UM MUNDO UNIDO. São Paulo: Cidade Nova, 1996.
- CHINELATO FILHO, J. **O&M Integrado a Informática**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1998.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- IRION, J. E. **Cooperativismo e Economia Social**. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda, 1997.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia da Administração**. São Paulo: Atlas S.A., 1997.
- PEQUENAS EMPRESAS GUIA DO EMPREENDEDOR COMO FAZER. **Fábrica de Velas – as melhores chances estão nos produtos diferenciados**. Rio de Janeiro: Globo, 1995. p.114-118.
- PORTER, M. E. **COMPETIÇÃO On Competition Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- REDFIELD J., ADRIENNE C. **Guia de Leitura de A DÉCIMA PROFECIA**. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA, 1997.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, M. **A NATUREZA DO ESPAÇO Técnica e Tempo. Razão e Emoção** 3ª ed., São Paulo: HUCITEC, 1999.